

A representação social da utilização de plantas com finalidades medicinais na cidade de Goiânia: um estudo pela Educação Ambiental.

Pedro Augusto Barbosa Ferreira² (IC), Alessandro Silva de Oliveira^{*1,2} (PQ), Carlos José Augusto Júnior³ (PG). alchemy@bol.com.br

1- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), 2- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGoiás), 3- Doutorado em Ciências da Saúde (UFG).

Palavras-Chave: *educação ambiental, representação social, ensino de Química.*

Introdução

O termo Educação ambiental (EA) surgiu no contexto internacional em 1972 durante a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, configurando-se de forma mais clara nas conferências realizadas em Belgrado (1975) e em Tbilisi, (1977)¹. No Brasil a EA surge no período do Regime Militar, voltada para a conservação dos bens naturais abordando aspectos da Ecologia². No entanto, na década de 90, a EA no Brasil, enquanto prática educativa, configura-se diferentemente pelo diálogo entre a Educação Popular e a Educação Ambiental, que constitui uma EA com características bastante diversificadas, despertando a atenção de boa parte das pessoas. Atenção esta, que através do diálogo, constitui o que Moscovici (2003), chama de representação social de ambiente/meio ambiente, que materializa comportamentos e comunicações entre os indivíduos. Assim, um exemplo significativo dessas representações corresponde ao conhecimento e circulação das ideias de cunho popular, relativo ao uso de plantas medicinais, pela população brasileira no tratamento de vários sinais e sintomas de doenças. Com isso, verifica-se em variadas regiões do País situações de comercialização e uso de forma popularizada. Porém, tais plantas, além de seus princípios ativos benéficos, verificados por técnicas de análise, também podem apresentar substâncias prejudiciais à saúde. Nesta perspectiva, o trabalho corresponde a proposta de desenvolvimento de uma postura de EA crítica relativa ao consumo de plantas medicinais na cidade de Goiânia. O mesmo esta sendo organizado em duas etapas: a primeira relativa ao levantamento da representação social quanto ao uso e consumo dessas plantas. A segunda ainda a ser realizada relativa a informação quanto aos benefícios e prejuízos relacionadas as mesmas. Metodologicamente, a primeira etapa aconteceu mediante aplicação de questionários em 66 estabelecimentos e comerciantes dessas plantas na cidade de Goiânia, dos quais foram entrevistados 311 pessoas. A segunda, será realizada em maio de 2012 no evento de Semana de Cultura e Cidadania da PUCGoiás. Evento de grande alcance populacional no qual circulam em média 100.000 pessoas, com as quais serão tratadas as questões relativas.

Resultados e Discussão

Considerando o contexto ambiental, percebe-se uma atenção presente na curiosidade ou interesse de boa parte das pessoas frente a utilização de recursos naturais³. Porém, a realidade demanda uma maior compreensão e posicionamento por parte das pessoas⁴. Dessa forma, a pesquisa inicial quanto a representação social, correspondeu a um eixo norteador de importância para a construção de uma perspectiva crítica de EA, abordando os aspectos químicos das substâncias presentes como princípios ativos encontrados nestas plantas. Da amostra pesquisada, 53% eram do sexo feminino. Sendo o maior consumo dessas plantas realizado por pessoas de maior escolaridade (figura 1). No entanto, 60% dessas não conhecem as possibilidades de prejuízos com essa utilização e 83% acreditam que tais plantas trazem somente benefícios à saúde.



Figura 1: nível de escolaridade dos entrevistados.

Conclusões

Uma vez que a EA crítica ressalta a possibilidade de mudança de comportamentos, a análise dessas questões relacionadas ao conhecimento químico e interações fisiológicas, possibilitará a realização de uma EA crítica quanto ao uso dessas plantas.

1... DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**.

3. ed. São Paulo: Gaia, 1994. 440p

2 LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. 150p.

3 MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2003. 404p.

.4 JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In _____ (Org). **As representações sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.17 -44p.